

## POR QUE, PARA MARX, O SISTEMA CAPITALISTA NÃO É EVOLUTIVO?

O título acima se refere a uma pergunta que me fez um acadêmico da PUCPR, campus de Toledo. Respondi que a pergunta não estava bem formulada. Pois, para Marx o capitalismo seria um estágio da evolução social dos homens. O que Marx afirmou foi que o capitalismo não é o fim da evolução do social do homem. E, não é o fim por três razões que as apontarei a seguir.

Primeiramente do ponto de vista Econômico: O sistema capitalista, por não levar em consideração o valor de uso, mas somente o valor de venda de mercadoria, preocupa-se somente com a produção e não com o consumo, gerando constantes e graves crises cíclicas por excesso de mercadorias.

Para Marx, o objetivo da acumulação é o aumento da produtividade e o mecanismo para tal aumento é por meio de acesso ao crédito. Quando o empresário toma o crédito cria uma divergência entre a acumulação de capital na produção e acumulação de capital no sistema financeiro. Pois, aquele procura obter acumulação a partir da rotação dinheiro → mercadoria → dinheiro, enquanto este a acumulação se processa a partir de dinheiro → dinheiro → dinheiro.

Marx fez uma análise do desenvolvimento dessas contradições em termos de LEI DA TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO (O Capital, Vol. III, Tomo 1, Abril Cultural, 1984). Para ele, o processo de acumulação capitalista não é uma expansão continua harmoniosa e simples. Ela será sempre interrompida por crises estruturais (sazonalmente em alguns países capitalistas) e recessões (crise conjuntural: no conjunto dos países capitalistas).

Por segundo, do ponto de vista da Sociologia: O sistema capitalista tem a tendência para concentração de renda. Por isso, segundo Marx, o capitalismo cria uma massa muito grande de miseráveis e uma pequena massa de abastados. Então, deverá ocorrer o que Rousseau já previra e foi reafirmado pelo padre francês Louis Joseph Lebret. Aquela massa não dormirá porque tem fome e esta não dormirá com medo daquela. E, por outro lado, para Marx, a produção mecanizada cria um EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA (desempregados que serve para controle do preço da mão-de-obra), com isso a produção capitalista e da acumulação adapta continuamente o número de trabalhadores às suas necessidades. Instalando-se assim uma guerra de

todos contra todos. Empresários destruindo empresários e operários guerreando com outros operários por emprego. Tendendo-se um retorno à barbárie.

Por último, do ponto de vista filosófico: Teleologicamente o capitalismo, ou seja, o Estado Liberal Burguês (ELB) não é o fim da evolução social como apontava Hegel. Para Hegel o ELB era realização plena do Espírito Absoluto (para alguns, o Espírito Absoluto é Deus). Pois, o ELB garantiria o bem comum e a liberdade individual. Portanto, não existiria luta de contrário. Seria o fim da pré-história do homem e o início da história humana. Porém, para Marx, o ELB só garantiria a liberdade individual e o bem comum da classe dominante, a burguesia. No ELB, segundo Marx, mantêm-se as mesmas contradições dos sistemas escravagista e feudal. Pois, existem classes sociais e existindo classes sociais, não cessarão as contradições, nem as lutas de classes. Teleologicamente, para Marx, o fim da pré-história do homem e o início da história da humanidade só ocorrerá com o desaparecimento das classes sociais que, dar-se-ia com a instalação do comunismo. Quando então a distribuição de mercadorias será de cada segundo a sua capacidade produtiva e a cada segundo a sua necessidade. Nesse estágio ocorreria a humanização completa do homem e cessariam todas as contradições sociais.

No sistema capitalista, segundo Marx, ocorre a alienação tanto do operário em relação à posse da mercadoria produzida (o operário produz, mas não toma posse do produto do seu trabalho), quanto do empresário em relação à produção da mercadoria (não participa da produção, mas toma posse do produto produzido). Assim, com o trabalho alienado, o homem se sente livre apenas em suas funções animais (comer, beber, procriar, morar em casa e vestir). A força de trabalho se torna mercadoria e o operário se tornará mercadoria tanto mais vil quanto maior é a quantidade de mercadorias que produz.

Pelas razões acima expostas e outras não expostas, segundo Marx, a acumulação de capital jamais promoverá desenvolvimento para a humanização do homem.

Toledo, 20 de outubro de 2009.

Antonio Carlos